

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8.

Assignatura  
Anno . . . . . \$2000  
Semestre . . . . . \$1000

Joinville, 30 de Novembro de 1912

Annuncios  
mediante ajuste

N. 396

## A eleição de amanhã

O corpo eleitoral catarinense vai exercer amanhã uma das suas mais elevadas prerrogativas, qual a de eleger o corpo legislativo do Estado para o futuro triennio de 1913 a 1915.

Nunca é demais repetirmos o que dissemos no nosso numero de sabbado ultimo, com relação á importancia da eleição de amanhã, importancia essa que decorre da solução de varios assumptos a serem submettidos á resolução do futuro Congresso, entre elles, talvez, alguma causa com relação á magna questão territorial com o Paraná, em torno da qual se estão vendo circular agora opiniões e alvites de que o Congresso do Estado não poderá deixar de tomar conhecimento. Além desse, varios outros problemas terão de ser tratados pelos nossos representantes estaduais, ora que nos enveredamos para uma época que se revela de franco desenvolvimento.

Desde que, como felizmente acontece, o Estado se governa sem abalos partidários, sem des-harmonias perturbadoras da ordem, sem dispendios comprometedores da receita publica, com a honestidade tradicional dos governos catarinenses, sob a sensata administração progressista do Sr. coronel Vidal Ramos, desde que os negocios publicos vão bem, aconselha o patriotismo que se não embarce a administração, cooperando todos, legisladores, municipalidades e simples eleitores, para o regular funcionamento do mechanismo governamental, prestigiando-se o digno administrador do Estado, auxiliando-se na realização de medidas tendentes a completarem o seu elevado programma de governo e a manterem a paz de que se goza, a harmonia politica sob que vivemos e a feliz tranquillidade que, ao envez de certos Estados do Norte, desfructa a nossa querida terra.

E' porisso que a eleição de amanhã se reveste, como já o dissemos, de uma feição especial, pelas multiplas funcções que ao proximo Congresso terão, talvez, de ser affectas: legislar, aconse-

lhar, interpretar, sem se divorciar da opinião publica, nem do pensamento do digno chefe do Estado, a quem cabe sempre justa e injustamente, a maior somma de responsabilidades.

Assim, constituída como se achava a clapa apresentada pelo Partido Republicano Catharinense, que a organizou ouvindo todos os municipios, o eleitor bem intencionado concorrerá com o seu contingente moral para a felicidade de nossa terra votando nos nomes dos indicados, entre os quaes vemos com prazer figurarem os presados amigos e correligionarios Dr. Tavares Sobrinho e Dr. Arthur Costa.

Contamos na conhecida sensatez do eleitorado joinvilense e no interesse que todos mantem pela harmonia geral e pela realização da prosperidade que se nos antolla, e assim confiantes estamos certos que o corpo eleitoral deste municipio concorrerá á urna amanhã, suffragando os nomes dos illustres candidatos do Partido Republicano Catharinense.

## No Eleitorado

O Directorio do Partido Republicano Catharinense no municipio de Joinville, intra assignado, apresenta e recommenda a todos os seus correligionarios os nomes dos dignos cidadãos.

Duval Melchades de Souza  
Carlos Victor Wendhausen  
João Guimarães Pinho  
Dr. Gustavo Lebon Regis  
Octacilio Vieira da Costa  
Sebastião da Silva Furtado  
João Luiz Collaço  
José Accacio Soares Moreira  
João Alecutara da Cunha  
Dr. Francisco Tavares da Cunha  
Mello Sobrinho  
Luiz de Vasconcellos  
Pedro Christiano Felder-en  
Luiz de Oliveira Leite  
Dr. Arthur Ferreira da Costa  
Benjamin de Souza Vieira  
Arnaldo Claro Santiago

candidatos do Partido para deputados do Congresso Representativo do Estado na futura legislatura, e pede o suffragio do Eleitorado na proxima eleição esta-

doal, que se realizará no dia 1 de Dezembro proximo vindouro, Joinville, 20 de Novembro de 1912.

Francisco Gomes de Oliveira  
Procopio Gomes de Oliveira  
Luiz Boeckmann  
João Paulo Schmalz  
Eduardo Schwartz  
Oscar Antonio Schneider  
Antonio Pereira de Macedo.

## Um incidente lamentavel

O pedido de exoneração do Sr. tenente-coronel Caetano Costa do cargo de Secretario Geral de Estado e a prolixa exposição feita como justificativa de seu acto, exarada na «Folha do Commercio» de 18 actual, têm sido objecto de surpresa e pesar para os correligionarios sinceros do Partido Republicano Catharinense e amigo do Governador do Estado, que se achavam inteiramente alheios aos antecedentes do mal que explodiu com essa decisão, e vai sendo o prato predilecto dos adversarios e descon-

tentados, que pensam encontrar nesse incidente uma fonte de desprestigio para o honrado Coronel Vidal Ramos.

Contessamos que nos achavamos completamente ignorantes da desintelligencia que, ora parece, lia tempos vinha escindindo as relações de confiança e amizade reciprocas entre o Coronel Vidal Ramos e a pessoa de sua immediata confiança — o Secretario Geral do Estado — ; por isso, quando recebemos de amigo dedicado communicação telegraphica de que o tenente-coronel Caetano Costa se houvera exonerado do alto cargo que occupava, escrevendo na «Folha» longo artigo em que injuriava o Governador Vidal Ramos, ficamos sinceramente surpresos e pezarosos com essa nova inesperada; entretanto, como um simples telegramma não nos podia pôr ao corrente do caso, aguardamos os jornaes de Florianopolis, que só nos chegaram no sabbado passado, á hora em que o nosso jornal já era dado a leitura do publico; porisso, somente agora, po-

demos occupar nos desse incidente lamentavel, sobre o qual preferiamos silenciar, se a nossa consciencia não reclamasse a obrigação de collocar-nos ao lado do integro Sr. Coronel Vidal Ramos, no momento em que S. Excia. é tão vivamente atingido pelo assomo da paixão de seu antigo companheiro de lutas.

A nossa attitude nessa emergência deve ser recebida com o respeito que reclamam as convicções sinceras.

Somos um organ politico, mas não somos organ servil; temos, felizmente, condições de independencia que nos permitem exercitar com franqueza a nossa opinião leal, diante de um conflicto como este, suscitado entre figuras de destaque no mesmo Partido.

Reconhecemos no Sr. tenente-coronel Caetano Costa as qualidades de intelligente, activo, competente para o desempenho do cargo que occupava e zeloso pelo bom andamento das cousas publicas, como mais de uma vez manifestamos nestas columnas; entretanto, com a mesma sinceridade, devemos salientar que, nesse incidente, a sua paixão asphyxiou as suas demais qualidades apreciaveis, cegou-lhe a razão e dictou-lhe uma conducta infeliz.

Não queremos respigar na seara delicada das susceptibilidades pessoas; encaramos simplesmente o facto, sob um ponto de vista mais alto e impessoal, collimando apenas a cohesão do Partido e o prestigio de um governo honesto, progressista e bem intencionado, como vai sendo o do Sr. Coronel Vidal Ramos, que deve ser cercado do apoio publico para tornar-se cada vez mais forte e poder alcançar os seus elevados fins.

Tivesse o Sr. Caetano Costa motivos particulares, de ordem pessoal, que reclamassem de sua dignidade exonerar-se do cargo que occupava, depondo o nas mãos de quem lh'o confiara, e o fizesse, nós applaudiríamos a sua conducta, votando calmamente para a sua vida privada, cercando de honradez; porém, servir-se desse ensejo para crear uma atmosphera de suspeitas e de anti-

pathias contra um administrador que, S. Senhoria melhor que ninguém deve saber, está possuído dos mais alevantados desígnios de felicidade a sua terra, é uma attitude impatriótica e reprovavel, que vai servir de fructo appetecido para o repasto dos mais ou desaffectos. A nosso ver, a explicação superflua, dada pelo Sr. Caetano Costa nas columnas da «Folha do Commercio», constitue o seu libello accusatorio.

Temos uma admiração muita sincera pelo Sr. Coronel Vidal Ramos: reputamo-lo um administrador clarividente, cheio de actividade, honestissimo, impulsionado pelos intuitos mais nobres de engrandecer a sua terra e portanto, collocados nesse ponto de vista, combateremos os homens e os factos que possam estorvar a expansão proficua de sua administração patriótica e de sua energia benfazeja.

Não é inédita, aliás, essa explosão de rancor entre antigos camaradas dos mesmos idees; é uma historia que tem muitas edições e que, como uma tara humana, pode ser incluída entre as fraquezas da humanidade, das quaes não se livram os proprios caracteres bem formados.

Não é velha, para que já se esqueça, a injuria de Piza e Almeida irrogada ao egregio Rio Branco.

E Piza e Almeida, justiça é confessal-o, não é um espirito vulgar.

Não queremos fazer um paralelo; exemplificamos, apenas, uma asserção.

Os animos serenos, porém, isentos da paixão que obnubra, fazem a justiça merecida, como nós ora julgamos fazer.

## „Mutualidade Catharinense“

Está organizada, conforme se vê do respectivo annuncio, que vai na secção competente, a sociedade de seguros de vida por mutualidade, sobre cuja fundação nesta cidade tratamos no nosso numero do dia 16, tomando a denominação de «Mutualidade Catharinense». Já foram impressos e distribuidos prospectos e os Estatutos dessa associação, tendo-nos sido enviado um exemplar

## FOLHETIM

Henrique Peres Esquerle

### Historia de um beijo

(Continuação.)

Muitas vezes pendurava a espingarda numa azinheira, e, trepando a custo ao mais alto cerro, assentava-se no ultimo rochedo, ficando largas horas contemplando melancolicamente a fragosa paisagem; outras sem que o perigo desviasse, desfilava, agarrando-se ao matto, ao mais profundo dos barrancos, deleitando-se tambem naquellas silenciosas solidões, onde a menor aspiração dos labios achava um eco na concavidade das rochas, que pareciam repellir o som da voz humana.

Então esquecia os cães a espingarda e a caça, e a recordação indolevel de Florença enchia-lhe completamente a imaginação.

O seu amor por Amparo era tão verdadeiro, tão profundo, que, apesarando-se-lhe de todo o ser, formava nelle uma segunda natureza, tão poderosa, que lhe era impossível desprender-se della sem perder a vida.

Conhecia, porém, toda a locura da sua paixão, e aceitava-a como

se aceita uma dessas enfermidades, que causam a morte.

O seu mal era irremediavel. O amor tem ás vezes a sua dose de veneno, que causa a morte. Cantando o coração de Ernesto era tão grande, tão nobre, tão generoso, que não odiava a mulher, causa do seu tormento; pelo contrario cada vez a amava mais.

Talvez que como toda a creatura, seu resto de esperança lhe ficasse a alma, e essa esperança emunasse a doce paixão que sentia por Amparo.

Por outro lado, o conde era um homem digno de ser amado. Quão doloroso não teria sido para Ernesto ver-se postergado por um homem indigno, por um ser desprezivel, como acontece tantas vezes a vida?

Ernesto reconhecia no co. de grandes doctas pessoas, e fazia-lhe isso a conducta de Amparo menos culpavel. Conhecia igualmente que, se o conde tivesse menos talento, e menos mundo, tomando os antecedentes de Roma e Florença e a paraceña de Esther com sua esposa por um motivo de offensa, o assumpto honrara mudado de caracter.

Talvez um duello o, por consequente, o cicanelado que segue nos annos desta natureza tivessem applacado a Ernesto as difficuldades para chegar a Amparo, para ser talvez amado por ella com a vertiginosa

pação do adulto. Mas a conducta prudente, digna e sabia do conde evitava todos os perigos que ameaçavam o marido, a mulher e o amante, cortando de um só golpe a cabeça á repugnante maldade, que já começava a levantar se, sorfundo de um modo verdadeiramente satânico.

Por isso Amparo e Ernesto admiravam a conducta do conde de Loreto; e o conde pela sua parte, podia dormir tranquillo, com a certeza de que sua mulher não havia de offendel-o. Quando a Ernesto, sabia que o rival intangente achavase convertido em amigo leal.

Todavia Amparo passava algumas noites desperta. Amava delirantemente o marido, mas attribuindo a si a enfermidade de Ernesto, tomia que chegasse um instante em que uma carta lhe notificasse sua morte; isto é em seu peio pensava o recurso, que tira o somno que enristece a alma, que põe uma nuvem no coração.

Mauricio chegou ao monte no amanhecer do dia seguinte. Petra acabava de levantar-se, convulso e sofrendo a terral a abrir a porta.

O computador não vinha só; acompanhava-o um homem com tres cavalgaduras, carregadas com os objectos que o conde reuniera a Ernesto.

perguntou Petra depois de abraçar o marido.

— E para o Sr. Ernesto, que lh'o amanda um amigo de Madrid; que eu tambem te trago um presente para ti.

— Isso eu esperave, porque os bons maridos não se esquecem das suas mulheres quando vão a alguma cidade.

O Homem começou a descarregar as cadeiras e as caixas, deixando tudo junto á porta. Mauricio entrou, introduzindo dols delos na algibeira do collete, tirou a onga que o conde lhe dera, e disse em voz baixa:

— Toma; isto deu-mo de gorgota o sombar a quem doi o javali grande e os quadros; é para tu comprares aquillo de que mais precisaras.

— Ah! uma onga! Ainda bem que não a trocaste, porque uma mulher arranjada e que pensa no dia de amanhã, quando lhe cae nas mãos uma medalha destas guarda sempre como um remedio contra as necessidades da vida.

— E o senhor? perguntou Mauricio.

— Ainda dorme.  
— Foi hontem a caça?  
— Foi um hontem pela manhã; muito caçado, e mal levou alguma coisa a bocca. Cotado; cada dia está mais triste. Hontem á noite

entrol-lhe já tarde no quarto, para ver se precisava de alguma coisa, e encoltrou-o com os olhos inchado; e vermelhos, como se tivesse chorado. Muito grande deve ser o seu desgosto!

Mauricio guardou silencio; e como o homem acabasse de descarregar todos os objectos, pagou-lhe, dizendo:

— Petra, dá a este amigo alguma coisa do almoço e de beber.  
Mauricio entrou em casa, dirigindo-se ao quarto de Ernesto, e, como reinava o maior silencio pensou que, se não respondesse batendo de vagar, devia deixal-o dormir. Bateu, pois suavemente á porta, mas a voz do hospede respondeu immediatamente:

— Quem é?

— Sou eu, Sr. Ernesto.

— Ah! espera, que eu vou abrir. Ernesto, cuidado pouco da sua pessoa, saltou da cama abaixo, abriu a porta e tornou a deitar-se:

— Bem vindo sojas, Mauricio; não te esperava tão de pressa. Abre a janella e dá-me contra da tua expedição.

O conde de Loreto é um senhor muito agradável, respondeu Mauricio. Depois de receber-me com muito agrado é dar-me de almooz como a um principe, presentou-me com uma onga de ouro.

(Continúa)

de cada um, que agradecemos, e peios quaes se vê as disposições que regerá a Mutualidade, assegurando o seu bom funcionamento e o fiel cumprimento das vantagens oferecidas aos seus associados. A sua directoria está confiada aos Srs. Procopio Gomes de Oliveira, presidente, Eduardo Schwartz, thezoureiro e Victor Celestino de Oliveira, gerente; e o conselho fiscal se compõe dos Srs. Dr. Francisco Távares da Cunha, Mello Sobrinho, Ignacio Lazaro Bastos e Eugenio Moreira, nomes que são uma garantia para a perduração e probida direcção da nova sociedade cooperativa.

Realmente, se o futuro da família é a preocupação de todo o bom chefe, asseguralo por meio de uma contribuição modica realisa o grande desideratum de quem não dispõe de haveres e meios de amparar a esposa e os filhos contra as incertezas do dia de amanhã. A «Mutualidade Catharinense» vem dar ensino consolador a taes preocupações, de modo que é de prever seja grande o numero de pessoas a se inscreverem desde já como seus associados.

Associações congêneres contam entre nós avultado numero de membros, derivando do Estado para o Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande e Paraná as contribuições pecuniarias que com a «Mutualidade Catharinense» ficam girando dentro do nosso proprio Estado.

**Anniversarios**

Fazem annos: Hoje, a menina Angela Stamm, filha do Sr. Alvim Stamm; No dia 2, o Sr. Guilherme Walther e a menina Carolina Schwartz, filha do Sr. João Schwartz. No dia 4, D. Hulda von Diringshofen, esposa do Sr. Alexander von Diringshofen; No dia 5, a senhorita America Baptista, filha do Sr. senador Dr. Abdon Baptista, actualmente no Rio de Janeiro, o menino Geraldo Ferreira, filho do Sr. Geraldo Henrique Ferreira, de Itapocú, e o pequeno João Lucio, filho do Sr. Lucio Gonçalves Correa.

O baile realisado no salão Walther, na noite de 27, em commemoração ao 14º anniversario da fundação da sociedade musical «Guarany», esteve muito concorrido e animadissimo. Por impedimento de um dos musicos deixou de haver o annuncio de concerto pela banda d'aquella sociedade, falta essa que em nome da directoria foi justificada pelo Sr. socio Ary Cabral.

No correr das danças, saudou a «Guarany» e as familias presentes o socio Sr. Dr. Marinho Lobo.

No vasto salão, caprichosamente enfeitado e povoado de muitos pares, dançou-se até alta noite.

Estão se montando em São Francisco as officinas typographicas do Sr. Otto Boehm, nas quaes passará a ser impresso o nosso collega *O Municipio* da vizinha e prospera cidade.

**„Palestra“**

É este o titulo de uma nova revista illustrada, que se edita mensalmente na Capital da Republica e de que é director e proprietario o Sr. A. C. Cezar Sobrinho.

O numero 3, correspondente ao mez de Outubro, em papel setim, traz magnificos clichés, entre elles varios de vultos catharinenses, e de trechos de nossas cidades, edificios e paisagens da nossa incomparavel marinha.

O texto é magistralmente es-

cripto, de modo que a *Palestra*, com os raros predicados de que dispõe, assume posto de destaque entre as suas congêneres, revelando elementos de prospera e longa existencia, que é o que sinceramente lhe desejam, agradecerem pela visita com que nos honrou.

**Corrigenda**

Por falta de cuidado na paginação da nos-a folha de sabbado passado, sahio com data de 16 de Novembro esse numero de 23 de Novembro, e sob numero 394 esse que deverá ser numerado 395.

Foram convidados e aceitarão o encargo de advogados do nosso Estado, perante o Supremo Tribunal Federal, na questão de limites com o Paraná, os notaveis juriconsultos Drs. Epitacio Pessoa e Maximiliano Figuerêdo

Sabemos ter sido approvedo no 4º anno de Engenharia, na Escola de S. Paulo, o nosso jovem conterraneo Ernesto Canac, filho do Sr. Ernesto Canac. Felicitações.

**Projecto original**

O Sr. Irineu Machado, apresentou á consideração da Camara o seguinte projecto:

«O Congresso Nacional decreta: Artigo 1. — E' creado um curso de esgrima e de tiro no alvo annexo á Camara dos Deputados e dirigido pela mesa da mesma. Parágrafo unico — O governo abrirá os creditos necessarios para a immediata execução desta lei.

Artigo 2. — Revogase a disposição em contrario.»

Justificando este projecto, disse o Sr. Irineu Machado:

«Ultimamente vac sendo tão difficil o exercicio do mandato legislativo, sem o conhecimento do manejo das armas, que uma necessidade se impõe desde logo, qual a da criação d'um curso de tiro no alvo e de esgrima annexo á Camara dos Deputados e dirigido pela mesa da mesma.

Aquelles que não souberem dar tiros nem manejar espadas terão assim oportunidade para o moderno exercicio da função legislativa.»

Estão terminados os trabalhos de perfuração do tunnel da estrada de Ferro que vai de Naples a Roma. O tunnel tem de comprimento sete mil oitocentos e trinta metros.

Para o inaugurar estão-se preparando extraordinarios festejos.

**Hospedes e viajantes**

Foi para Curitiba o Sr. Ivo Lagos, que aqui estivera empregado no commercio. A seu embarque compareceu grande numero de seus consocios do «Centro Luth Delino.»

— Com sua familia, esteve nesta cidade, o Sr. major Alvaro Gentil, inspector da alfandega de S. Francisco.

— Está entre nós com sua familia o conterraneo Sr. Otto Niemeyer, conceituado commerciante em Porto Alegre, a quem cumprimentamos.

— Foi veranear na Praia dos Paulas, em São Francisco, a familia do nosso redactor chefe Dr. Arthur Costa.

— Está passando alguns dias nesta cidade o Sr. Luiz Gonzaga da Maia, praticante de machinas em um dos paquetes do Lloyd Brasileiro.

— Está novamente nesta cidade o Sr. Ernesto Canac, vindo de Curitiba.

— Esteve em dias desta semana nesta cidade, o Sr. Joaquim Corrêa de França, de Paraty.

— De Campo Alegre achase nesta cidade o Sr. Pompilio Guerreiro, tendo aqui estado tambem o Sr. Marcos Schatzmann.

— A passeio esteve alguns dias

**Lyra Semanal**

**Nosso segredo**

Para A. R.

Quem saber si tamo! Almas perversas, Múltiplas almas de maldosas hidas. Faren de nos assumpto de conversas, Faren em nós as boças perversas.

Rio-me d'ellas. — Pôem, não dispres Indagar, todas n'ancia consumidas. Pelas chagas da villa mais diversas, O que sabem de nós, de nossas vidas.

Tudo consultam, tudo indagam, tudo Desde a grata soubra de t'ouca tudo, Desde o calmo regato á l'ôr mais bella!

Mas tudo é calmo, tudo indifferente . . . — Guarda o nosso segredo santamente A casta luz brilhante d'uma estrella.

Palhoça 1912. F. ALVES.

nesta cidade o Sr. Alcino Saldanha, escripturario da filial do Banco do Commercio de Porto Alegre, em Florianopolis.

— De Barra Velha, achase entre nós o Sr. Caetano da Silveira, commerciante n'aquella localidade.

— Acompanhado de sua familia, esteve em dias desta semana entre nós o Sr. Dr. Luiz Gualberto, de S. Francisco e de Itapocú o Sr. Geraldo Henrique Ferreira.

**Natal dos Pobres**

A professora do Grupo Escolar «Conselleiro Mafra», D. Elisabeth von Dreyfus, realisa hoje á noite, no salão Walther, um concerto vocal e instrumental, com suas alumnas de musica.

As letas dos cantos são em portuguez e em allemão, sendo tambem levada á scena, no palco desse salão, a opereta allemã «Fonte milagrosa.»

O producto dessa atrahente diversão revertêr em favor do Natal dos Pobres, a que annualmente a professora von Dreyfus presta o valioso concurso da sua dedicação.

Na estação telegraphica estão retidos telegrammas para Paulo Schwarz, Guimarães Carneiro (2) e Mestre hiate S. José.

Na cidade de Lages falleceu repentinamente, ante-hontem, a esposa do Sr. deputado estadual Thiago de Castro, redactor da *Região Serrana*.

Enviavmos ao illustre confrade sinceras condolencias.

**Chroniqueta**

Não ha fugir aos lugares communs das chronicas escriptas sob o abraçamento desta cancula impiedosa e senegalesca. Temos necessariamente que fallar no verho de manilhãs elias e céus azues, de tardes enuviadas e procellosas; no verho de passaredo canoro, lindas rosas, sublis perfumias . . .

Entretanto, sua-escandalosamente. O facto leve de brin, os banhos frios, a cervelha *frappé*, os sorvetes, a agua *glacée* são impoentes para combater a *saison*.

A proposito de combate, vem a talho de fuce fallarmos na tremenda destruição de um dos paizes balticos sob as armys acorridas dos seus inimicos peninsulares. E de prever a explosão da tão demorada *conflagração curvica*.

E dizem que temos evoluído . . . Evoluimos nos planos e instrumentos de que os nossos ancestrars lançavam mão para alcançarem os mesmos fins que ainda hoje aspiramos.

Não mais flechas, arcos, machados de pedra, — muzzes, canhões, artilharias . . . O homem ha de ser eternamente um loio para o seu semelhante. *Homo homini lupus*.

Entretanto, tem-se reunido por diversas vezes em Haya um congresso denominado muito ironica ou hypocritamente — da Paz e em que ficou assentada a excepção ao pé da letra do velho brocardo latino — *si vis pacem, para bellum* . . .

O procedimento das grandes potencias europias (Inglaterra, França, Alemanha, Russia, Italia e Austria-Hungria), ante o choro da guerra em que se acham envolvidas, não nos dá a impressão de maior indifferença, apesar de a Turquia já haes ter solicitado e recebido o auxilio dos seus inimicos, e se negociada a paz.

Explicamos tal demurçadão attendendo ao espirito de comesta ao some da civilização (1), d'uma paz que, quando agirem por sua vez, não quezem ser importunados com uma intervenção ao tem-

potencia e prejudicial á execução do artigo de expugnação. Ainda existem muitas *typhoidias* a occupar os seus miolos.

A presente guerra recordamos as experiencias e estudos que os bacteriologistas fazem de certas moléstias contagiosas, informando o respectivo vicio nos cobetes. Os pequenos paizes balticos estão desarmados e o papel d'aquelles infelizes soldados.

Discute-se entre a imprensa turca e a allemã o motivo da derrota das tropas turcas, affirmando a primeira que a desorganizada pela instrução falha herdada de officias allemães, ao passo que as tropas servias, instruidas á franceza, se haõ salido gallardamente dos seus recortes que o exercito francez é superior ao do Kaiser. Assim demonstrou o organismo das *obajas balkanicas* . . .

«Viva a civilização!» . . .

ARSENIO DA GAMA.

**Telegrammas**

Servijo especial do «Commercio de Joinville».

Rio, 27.

*Tem estado gravemente enferma a esposa do Sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.*

Rio, 28.

*Propalando-se o boato de que se cogitava uma alliança politica dos Srs. Ruy Barbosa e Pinheiro Machado, o Sr. Dr. Ruy Barbosa declarou não cogitar de fazer alliança alguma com o Sr. Pinheiro Machado.*

Porto Alegre, 28.

*Na eleição para presidente deste Estado hontem realísada obteve grande votação o Dr. Borges de Medeiros.*

Coritiba, 29.

*Cogita-se de formar uma universidade aqui, com o nome de Universidade do Paraná.*

Rio, 29.

*Continua activa a guerra dos paizes Balkanicos, sendo critica a paz de toda a Europa.*

**EDITAES**

O Dr. Pedro Estellita Carneiro Lins, Juiz de Direito da Comarca de S. Francisco do Sul, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que c presente edital virem, que tendo sido iniciado neste juizo, a requerimento da Promotoria Publica, o inventario de Simplicio Manoel da Silva, convido os herdeiros ausentes e demais interessados a comparecerem e se habilitarem neste juizo na forma da lei. Pelo que chamo pelo presente os herdeiros ausentes para no prazo de 30 dias comparecerem neste juizo pessoalmente ou por procurador que os represente afim de assistirem a todos os termos do reterido inventario, sob as penas da lei. E para constar, lavrou-se o presente e outro de igual teor que será publicado pela imprensa trez vezes. S. Francisco, 21 de Novembro de 1912. — Eu, Carlos da Costa Pereira, escrevente juramentado que escrevi. E eu, José Augusto Nobrega, Escrivão, 21 de Novembro de 1912. (Assig.) Pedro Estellita Carneiro Lins. (Sobre duas estampilhas estadoaes no valor de seiscientos reis).

Está conforme.

O Escrivão José Augusto Nobrega.

O Cidadão Reinaldo Gomes Tavares, Irmão Ministro de Veneravel Ordem Terceira de São Francisco Xavier da Penitencia da cidade de S. Francisco do Sul e Provedor do Hospital de Caridade. Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que havendo de Meza da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco Xavier da Penitencia desta Cidade, em reunião de 20 de Outubro ultimo, deliberado, por unanimidade dos votos dos Irmãos presentes, e com licença do Bispaço, vender, de confor-

midade com o que dispõe o Artigo 66 dos Estatutos da mesma Ordem, o Morro do Hospicio e respectiva area de terras, pertençentes a mesma ordem, respeitadas a areas adquiridas nas bases do dito Morro, conforme planta que será apresentada nos dias da praça, convido á todos os interessados á comparecerem e licitarem na dita praça, nos dias 28, 29 e 30 do corrente, as quatro horas da tarde, na sala das sessões da mesma ordem, em praça publico, os illudidos Morro do Hospicio e area respectiva. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavar o presente que será affixado na porta desde edificio e outros de igual teor, publicados pela imprensa deste Municipio e da de Joinville. Eu, Sergio Augusto Nobrega, secretario, o escrevi. Sala das sessões da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco Xavier da Penitencia desta cidade de S. Francisco do Sul, 20 de Novembro de 1912. O Irmão Ministro (Assig.) Reinaldo Gomes Tavares. Está conforme com o original, do que dou fé.

Sergio Augusto Nobrega Secretario do Hospital.

O cidadão Francisco Gomes de Oliveira, Vice-Presidente em exercicio do Conselho Municipal de Joinville.

Faz saber aos que o presente edital virem, que, devendo realisar-se no dia 1 de Dezembro p. vindouro a eleição para Membros do Congresso Representativo do Estado — legislatura de 1913 a 1915 — convida, na forma da Lei, aos Srs. mezarios e eleitores para comparecerem e votarem no referido dia, nos locais do costume.

Joinville, 20 de Novembro de 1912.

Francisco Gomes de Oliveira.

O cidadão Francisco Gomes de Oliveira, Vice-Presidente em exercicio do Conselho Municipal de Joinville.

Faz saber aos que, de conformidade com a letra b do § 4 do art. 36 da lei N. 281 de 8 de Outubro de 1897, distribue o Tabelaão Carlos John para servir na 1ª Meza eleitoral, o Tabelaão Eugenio Pereira de Macedo para a 2ª e o Escrivão de Paz Waldemiro Onofre Roza para a 3ª Meza.

Joinville, 20 de Novembro de 1912.

Francisco Gomes de Oliveira.

O Agente do 5º Districto do Commissariato Geral do Estado, João Paulo Schmal, de ordem do Sr. Director de Viação, Terras e Obras Publicas faz publico para conhecimento dos interessados, que, tendo Francisco Klein requerido a concessão de 230 hectares de terras existentes entre os rios Palmal e da Onge e terras de Frederico Brandão, chama pelo presente quem se julgar com direito á propriedade das referidas terras, a apresentar n'esta Agencia dentro de 60 dias os documentos em que funda a sua pretensão, sob pena de fudo esse prazo, serem as terras levadas a hasta publica como devolutas.

E para constar mandei publicar o presente nos jornaes: «Commercio de Joinville» e «O Municipio de S. Francisco» e affixar na porta desta Agencia, Agencia do 5º Districto em Joinville, 12 de Novembro de 1912.

O Agente Int. João Paulo Schmal.

**Imposse sobre o capital**

De conformidade com o disposto do § 1 do artigo 4 do Regulamento de 2 de Outubro de 1903, convido a todos os proprietarios ou occupantes do solo, e a todos aquellos que tenham o imposto de capital fixado, a virem, no prazo de 60 dias, com os seus respectivos recibos, por escripto, o valor de seus haveres tributarios, sob pena de multa de 20.000, e ser feito o lançamento a svelta do interessado.

As declarações poderão ser escriptas a Colletoria, independentemente do comparecimento da parte, e, no caso de não saber ou não poder escrever, poderão ser feitas por terceiro, a seu rogo, os verbalmente

ao Collector que as reduza a zero scripto.

As declarações deverão conter o nome e sobrenome do declarante, o lugar em que reside, data e valor actual exacto dos bens scriptos etc. não podendo a interessado faze-la de valor tributavel inferior ao já lançado, não sendo aceita a que não vier acompanhada de uma prova que justifique o motivo da redução e imponha uma multa de 20.000 ao contribuinte, que fizer declaração fraudulenta.

Nesta collectoria, dar-se-á todo o qualquer esclarecimento que os interessados precisarem.

Collectoria das Rendias Estadões de Joinville, 1 de Novembro de 1912.  
GERVASIO LUZ.  
Collector.

De ordem do Cidadão Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o mez corrente, procede-se nesta Collectoria a arrecadação do imposto sobre o capital, relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Os collectados que, no prazo acima, não satisfizerem o pagamento de suas quotas, ficarão sujeitos as multas regulamentares.

Collectoria das Rendias Estadões de Joinville, 1 de Novembro de 1912.  
O Escrivão  
TRAJANO J. REGIS.

**Annuncios**

**CONCERTO**

**Natal dos Pobres**

Sabbado, 30 de Novembro

**Salão Walther**

1ª Parte

Serão reproduzidas peças para piano, violino, flauta e canto em portuguez e allemão, com acompanhamento de piano.

2ª Parte

A opereta: Fonte milagrosa. Começo as 8 horas em ponto Bilhetes

à venda no mesmo salão. Os programmes serão distribuidos na noite do concerto.

Espera-se o comparecimento do publico em geral na festa em beneficio ao Natal dos Pobres.

Entra da será a vontade de cada um não sendo menos de mil réis cada entrada.

E. v. Dreyfus.

**Cadeiras de madeira**

em diversas qualidades e por preços baratissimos recebeu a Casa Augusto Urban Junior.

**Arvores de Natal**

Bellos exemplares de pequenos piabeiros, de varios tamanhos, proprios para arvore do Natal, vende a entregar nos domcilhos

João Paul,

na estrada do Paraty.

**Tem sempre em casa**

O honrado guarda-livros da Companhia de Seguros Pelotense, cidadão conspicuo e extremoso pai de numerosa familia, o sr. Horacio Vieira da Cunha, adepto fervente do «Peitoral de Angico Pelotense». Não é um atestado gracioso o que se vai ler. Elle representa a opinião sincera de minha parte quanto ao «Peitoral de Angico Pelotense». Tenho-o sempre em casa e uso delle com toda a confiança por ter ha longos annos observado nos meus a sua acção energica e quasi infallivel. Nos casos de bronchites, resfriados, tosses, conquechue, etc. que são tão frequentes nas creanças, sobretudo, a acção do «Peitoral de Angico Pelotense» sempre se tem feito sentir de modo effizaz e rapido nas pessoas de minha familia. Assim exarada a minha opinião e traduzindo a realidade dos factos innumerables vezes constatados, aconselho a todos que em casos semelhantes não deixem de recorrer a esta energico preparado. — Pelotas, 28 de Agosto de 1908. — Horacio Vieira da Cunha.

Exigir sempre o verdadeiro «Peitoral de Angico Pelotense» que se acha à venda em todas as farmacias e dogarias. —

Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Raulino Horn & Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas phar-macias.

**Á PRAÇA**

Pedro G. Mayerle communica a esta praça e ao commercio em geral, que no dia 25 de Agosto do anno corrente passou ao Sr. Ricardo Leichsenring a sua Filial, da rua Frederico, retirando-se pago e satisfeito de todo o seu haver e ficando todo o activo e passivo da casa a cargo do Sr. Ricardo Leichsenring.

Joinville, 25—12—1612.  
Pedro G. Mayerle.

Conferiu a declaração supra.  
Joinville, 25—11—1612.  
Ricardo Leichsenring.

**Fabrica de assucar e aguardente**

Verificar uma completa fabrica para ser desmontada, com todo os aparelhos modernos e apertigos. Sua capacidade de moagem é de 100 toneladas de canas em 12 horas de trabalho. Produz no anno passado 18.000 sacos de assucar em trabalho diurno, podendo produzir 30.000.

Pode ser desmontada e transportada pela Estrada de Ferro Leopoldina ou via Maritima para qualquer porto.

Tambem se vende uma maquina, cal-deira e mordidas, com capacidade para 30 toneladas de canas. Informações minuciosas se fornecerão a quem interessar. Dê-se a **Ferreira Machado & Cia., Estado do Rio Campos,** ou aos Srs. **Jordan, Thorken & Cia. Joinville.**

**Agradecimento**

Alexo Nunes e familia

agradecem penhoradamente a todos aquelles que acompanharam durante a enfermidade de sua inditosa filha

Maria,

bem assim aos que enviaram corações e mandaram seus filhos acompanharem até sua ultima morada. Joinville, 26 do Novembro de 1912.

**Chaga horrivel!!**

Parecia incuravel!

O abaixo assignado attesta, e jura se for precisa, que soffrendo á 8 annos de um ezema no braço direito, cuja chaga tinha mais de meio palmo de comprimento, e que tomou muitos dequarativos considerados engeicos, que lhe estragaram o estomago, e por conselhos de alguns amigos tomou, sem fe alguma, alguns frascos do «Elixir de Nogueira» do Sr. Pharmaceutico Silveira, de veneranda memoria; achou-me completamente restabelecido, tanto da rebelde e nojenta ferida como do estomago e de reumatismo antigo que soffria.

Son hoje um admirador da honrada memoria do Sr. Pharmaceutico e da Exma. Viuva Silveira & Filho que continuam a fornecer á humanidade soffredora o poderoso remedio contra syphilis. Capital de Goyaz, 2 de Setembro de 1911.

João Nepomuceno, (Firma reconhecida).

Estação Atalaia - Bebedouro, S. Paulo, 25 de Agosto de 1911. Casa Matriz: Pelotas (Rio Grande do Sul) Caixa Postal 66. Deposito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saratva, 14 e 16. Caixa Postal 148 — Rio de Janeiro —

Vende-se em todas as farmacias. N. 32.

**Atenção!**  
**A LOJA DE MODAS**  
de  
**MARIA KOCH**

acaba de receber pelo ultimo vapor, um grande e variado sortimento de chapéus enteados para senhoras á ultima moda, e tambem plumas, gases de seda, filo e blusas feitas.

Offerece chapéus para homens e crianças, egravatas de variadas qualidades e cores. Tingi-se e lava-se chapéus.

**Preços sem competencia.**  
**Ver para crer!**  
Rua 15 de Novembro — Telephone N. 60  
Maria Koch.

**Theodoro Schröder & C.**

participa ao commercio em geral e aos seus freguezes particulares, que mudou sua fabrica de cigarros e artigos para fumantes, da rua Pariz para rua 15 de Novembro (ant. rua do meio) aonde achava-se estabelecida a chaturia do Sr. Alfredo Peixoto.

Avisa tambem que tem a venda um variado sortimento de charutos, cigarros, piteiras, bol-sas e muitos outros objectos pertencente aos fumantes.

Joinville, 1º de Novembro de 1912.

**Theodoro Schröder & C.**

**Alfredo Navarro de Andrade**

Commissões e Representações

Escriptorio Rua Frei Gaspar, 37 Caixa AA.

Codigo „RIBEIRO“  
End. Telegr.: „NAVARRO“  
— SANTOS.

Recebe mercadorias de todas as partes do Paiz, aceita representações, immediata collocação de mercadorias em Santos, liquidáveis a 30 dias de desembarque.

**Grande e real liquidação**

do colossal stock de mercadorias chegadas pelo ultimo vapor, e das que estavam na loja de

**Jorge A. Zattar**

na Rua do Principe Esquina da Rua S. Pedro.

Convido as Exmas. familias e o povo em geral para aproveitarem a melhor occasião de comprar as mercadorias nesta

**grande liquidação.**

Todas as mercadorias são vendidas por preços baratissimos, desde 300 réis a 2\$000 ao metro.

**Todos a casa Zattar!**

Rua do Principe. AVISO. Tendo de retirar-me para Capital Federal, no fim do anno, é a razão que faço essa grande liquidação de todos os artigos existente em minha casa.

**Boa occasião!**

Pode-se tirar Terra de graça da Usina na rua 15 de Novembro (ant. rua do Meio).

Empreza Joinvillense de Electricidade.

**„Mutualidade Catharinense“**  
(Sociedade Cooperativa de Seguros de Vida)

A «Mutualidade Catharinense» é uma sociedade cooperativa, de auxilios mutuos, com o fim principal de garantir o futuro da familia de seus associados, facilitando o

**peculio de Rs. 4:000.000 á Rs. 50:000.000,**

quando as séries de socios tiverem attingido ao numero de 2000, 1500 e 500, de accordo com a tabella abaixo, ou correspondente ao numero de socios inscriptos se a série não estiver completa.

A sua manutenção é garantida pelos proprios socios fazendo-se sómente chamadas de entradas, proporcionalmente ás séries quando se der o fallecimento de algum de seus membros.

A sociedade é puramente cooperativa por isso distribue annualmente aos seus associados

**sorteios em dinheiro,**

deixando uma parte dos seus lucros para Fundo de Reserva.

Das sociedades congeneres a «Mutualidade Catharinense» é a que maiores vantagens offerece aos seus associados, pois tanto a joia de entrada como a contribuição por fallecimento de socios são relativamente modicas garantindo assim por pequenas quantias um seguro ao alcance de todos proporcionando o bem estar da familia.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DAS SÉRIES**

Séries	N. de mutualistas	Idades	Peculios	Joa	Contribuição por fallecimento
1ª	2.000	20-55	20.000\$000	100\$000	15\$000
2ª	1.500	20-55	10.000\$000	50\$000	10\$000
3ª	2.000	20-55	4.000\$000	25\$000	3\$000
Especial	500	20-55	50.000\$000	200\$000	125\$000

**Conselho Fiscal:**

Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello Sobrinho  
Agostão Lazaro Bastos  
Eugenio Moreira

**Directoria:**  
Presidente — Procopio Gomes de Oliveira  
Thesoureiro — Eduardo Schwartz  
Gerente — Victor Celestino de Oliveira

**Séde Social: Joinville — Estado de Santa Catharina**  
Escriptorio provisório em casa do thesoureiro Eduardo Schwartz, rua 13 de Maio.

# Occasião favoravel!

Para seguir minha pesada freguezia em compra vantajosa para o Natal resolvi vender do dia 20 de Novembro ate 24 de Dezembro a. e. todas as mercadorias do meu grande sortimento (mesmo as recém-hegadas) a preços reduzidos

Depois do dia 24 de Dezembro tornam a vigorar os preços marcados sempre visivelmente em cada objecto. Muitas novidades em fazendas para homens e senhoras, blusas, saias, roupas brancas, aventaes, espartilhos, echarpes, leques etc., cortinas, toalhas e pannos de me-a, artigos para toilette, perfumarias. Temos de roupa feita para homens e rapazes, em todos os numeros, chapéus de lã, lebre e palha para homens e rapazes, guarda-chuvas, gravatas, collatinhos, penhos, camisas etc. etc. Serviços de lavatoria, café e mesa. Adornos de mesa, baixellas. Instrumentos de musica. Harmonicas Modelo Italiano, Concertina, Bandonions, rabecas, citharas, bandolins, discos para gramophone. Mantas bord. e estamp. p. sellins de Snra. e homem. Armas de togo. Coronas. Lombilhos chapcados. Machinas p. lavar, machinas de limpar faccas. Machinas de costurar etc.

**Wolfgang Ammon,** Rua do Principe, Em frente a Igreja Catholica.

## Fortificar os nervos é a prolongação da vida!



**„Isis Vitalin“**

Uma limonada ferruginosa de sabor agradável, incontestavelmente o melhor tonico e reconstituente, o „Isis-Vitalin“ augmenta os globulos vermelhos do sangue, favorecendo a digestão, base principal da saúde e da força vital!

„Isis Vitalin“ contém todos os ingredientes indispensaveis para a formação do sangue normal, representando portanto cada gotta deste magnifico preparado a verdadeira energia da vida.

APPROVADO PELA Dma. Directoria Geral de Saude Publica dos Estados Unidos do Brazil. — Encontra-se nas pharmacias desta praça. — Venda por atacado: **Ernesto Beck & Cia.,** Florianopolis.

**Sagu, tapioca,**  
caudim, leite, gelado e grossa, semola de arroz, flocos de arroz, de cevada, lactia das moctas mltas, gnomadas de Nettle e Kufel, leite condensado, chocolate em pó e em pedras, coca, macaroni em latas em pó, pó de café, em caixas, para fazer montes de leite, Uvaes-Palcos, frutas em calda em caixas e qualidades.

**Colabada, pecegada,**  
marmelada, leite, gelado de maça, framboesa, salmão etc., acelomas, ervilhas em caixas, Mltas massas de tomate, tomates secos, Uvaes-Palcos, em caixas, doce de leite, em grandes, molho inglês, azeite doce, frango, maximo, em garrafas e em latas. Ameixas, tamariz, passas sem e com cores. Melões, legumes secos e mltos outros artigos e cada com casa, tambem ambos os dois descaudados e partidos.

**Peixes em conserva:**  
Sardinhas em muitas qualidades e preparos, sardas de cá e de cá, sardas, sardas de leite, todos amidos, anchovas, manjega de Sardinhas (Sardellen-Butter), à la S. Ste. ritz, Extracto de camarão, Arroz em caixas, em latas de 12, 24 e 50 peixes e em latas de meio kilo a qualidades, encontram-se por preços baratissimos na

**Casa Urban,**  
Rua do Friburgo,  
Telephone N. 7.

**LENHA PICADA**

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e acceptam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

**Carrapatos? Bernes?**

**Criadores! Agricultores usee „Isis-Bichorol“** remedio infallivel contra carrapatos, bernes, bichinhos sarno-os, pulgas, piolhos e bicheiras. „Isis-Bichorol“ por mais qualidades desinfectantes constitue o melhor preservativo contra a peste de gado. **Quem perde gado e dinheiro por carrapato e borme é por que quer!**

Encontra-se em toda parte. Venda por atacado: **A. BAPTISTA & CIA.**

**Boa occasião!**

Pode-se tirar Terra degraça da Usina na rua 15 de Novembro (ant. rua do Meio).

**Empreza Joinvillense de Electricidade.**

**Sopas em massa**

Pode-se a massa em agua quente deixando ferver a cerca de 15 minutos para ter uma sopa excellente.

**Cada prato custa somente 100 réis**

Offereço-as em diversas qualidades como: Ervilhas amarellas e verdes, Lentilhas, Feijão branco etc.

**Augusto Urban Jr.**

**Gelo SUL POLAR**

Recomenda-se nos dias mais frequentes e antigos para estio quente em que estamos entrando.

Este delicioso copo não é somente agradável, como de grande necessidade nas conservas dos conservas e nas das bebidas.

As despesas na compra do gelo, para a conservação de comestiveis, podem dar um lucro mais ou menos de 50 p. c. pois tem o emprego desse copo muitas vezes perdidos e tendo-o já é uma segurança na durabilidade, e com o baixo preço que está sendo vendido não se deve deixar de tê-lo em casa, tão necessario para a conservação de comestiveis etc. —

Achase a venda no depósito á Rua Cash-ira.

Os abaixo assignados esperam ser honrados com sua estimada população.

Joinville, 15 de Novembro de 1912.

**Fernando Lepper & Filhos.**

**Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Pelotense**

**Capital 2.000:000.000**

**Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações **A. Baptista & Cia.**

A fillal da agencia presta informação: a quem desejar-as em S. Francisco.

**Banco do Commercio de Porto Alegre**

FUNDADO EM 1895

**Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul**

**Filiaes: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.**

Capital social 5.000:000\$000 — Capital realtizado 2.750.000\$000

Fundo de Reserva 1.050:000\$000.

O Banco empresta qualquer quantia sob caução de titulos do valor, apolices, acções de companhias, hypothecas, penhor mercantil e garantias de firmas (finca).

Encarrega-se da remessa de dinheiro para qualquer praça nacional.

Vende e compra cambias contra as praças da Alemanha, Grã-Bretanha, França, Italia, Suissa, Portugal, Belgica, Hollanda, Hespanha, Austria-Hungria e outras da Europa, contra as principaes praças da Africa e Asia e contra Montevideo, Buenos Ayres e Valparaiso.

Recebe depósitos em deposito pagando juros de 6 p. c. a prazo fixo de 6 meses a um anno, 5 p. c. nos depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas suas condições das cadernetas e 2 p. c. nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depósitos Populares autorisado pelo Governo Federal, pagando juros de 5 e meio p. c. ao anno. Nesses depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50.000 e depois de aberta a caderneta recebe-se até 20.000.

O depositante pôde retirar livremente até Rs. 1000.000 e para retiradas maiores dará aviso de alguns dias, conforme explicam as cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente de Banco do Brazil, The British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne por l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland, London and Brazilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Brésillenne Italo-Belge, Deutsch-Südamerikanische Bank, Banco Allemão, Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorisado a emitir vales-ouro para pagamento de direitos na Alfandega do Estado de Santa Catharina.

**Dr. José Arthur Boiteux**

**Advogado**

Rua do Hospicio, 24

(Escritorio)

**RIO DE JANEIRO**

**Vermicida Boettger.**

Sómente isto é o unico e original remedio contra vermes, que desde 17 annos já em uso, ainda hoje é estimado como o melhor de todos os preparados para expulsar.

**Vermes intestinaes.**

Todos os outros productos, se-melbantes de nome e envolvero, feitos para imitar o Vermicida original, são imitações.

Imitações immitam, mas não igualam. Portanto, si quizerdes ser bem servido e adquirir um remedio em que pode depôr toda confiança, comprai somente o original.

**Vermicida de Georg Boettger,** que qualquer pharmacia ou casa de negocio poderá fornecer.

**BOAS PROFISSÕES DIPLOMAS LEGAES**

Remette-se gratuitamente a qualquer e opusculo com indicações para se obterem os diplomas que, ás pessoas mais ou menos já praticas ou instruidas, habilitam legalmente ao exercicio das profissões de engenheiro, medico, advogado, dentista, guarda-livros, piloto, machiista, conductor de automoveis, mechanico, constructor, alfaiate, fabricante, manufacturero, ou qualquer outra, por instruções de livros illustrados e impressos em Portuguez, de Institutos reconhecidos pelo Registro Federal, analogos aos das escolas que concedem diplomas com o mesmo valor dos titulos passados pelos Institutos officiaes. Não ha necessidade de preparatorios nem de exames, porque os diplomas sendo para aquellos que já sabem mais ou menos as profissões que desejam exercer, não izentam de, pelos erros profissionais, se poder ser responsabilizado da parte dos que, considerando estes diplomas como attestados de competência ou recommendação, auxiliam consequentemente com trabalho, emprego ou clientela, as pessoas diplomadas nestas condições. Possuimos centenas de cartas de pessoas assim diplomadas dizendo terem alcançado grande clientela ou excellentes posições devido a estes Cursos.

Aquelle que quizer receber promptamente um diploma da **Universidade Escolar Internacional**, com personalidade juridica no Brazil e devidamente legalisado pela firma do Director, tudo acompanhado de livros com a competente instrução em portuguez, nada mais têm a fazer do que dizer em carta suas habilitações na especialidade em que deseja diplomar-se, e envia **SESENTA MIL RÉIS (não ha futuras despesas)**, por vale postal ou registro chamado de **valor declarado**, aos antigos editores de livros e agentes de instituições estrangeiras:

**LAWRENCE & C.**  
45 — Rua da Assembléa — 45  
RIO DE JANEIRO